

UM OLHAR OUTRO

As profundas mudanças em curso deixam consequências profundas nas vidas de cada um. Nada fica igual. Cada um tem a sua história pessoal, o seu mundo de relações, as suas raízes, os seus sonhos. E só acautelando o equilíbrio de todas as dimensões é que nos podemos dizer verdadeiramente felizes. E damos-nos conta de que a felicidade verdadeira implica a reconciliação com o passado, positivo ou negativo, e a capacidade de alimentar sonhos, ideais que nos atiram para o futuro.

Apercebemo-nos de que há uma perda de valores capazes de unir um povo. No relativismo ético tantas vezes denunciado, cada um fica com a sua e age como quer. E ultimamente a insegurança aumenta quando se fala nas fake news, que diminuem o grau de confiabilidade uns nos outros. E sabemos que a felicidade pessoal exige um mundo de relações baseadas na confiança: dos pais nos filhos, do marido na esposa, dos patrões nos empregados... e vice-versa. Quem não sente que há pouca confiança e que a vida quotidiana, traduzida e expressa nos media, vive em constante ameaça? A honradez nos negócios parece ser de outro tempo. A assinatura nos contratos acontece antes de nos darmos conta das cláusulas em letra quase invisível...

Tenho afirmado que esta derrocada de valores, como consequência do abandono de Deus, vai trazer maior frieza nas relações, mais inadaptados ou depressivos, mais violência e agressividade gratuitas, mais suicídios até. Este meu pensamento, no olhar o mundo que me rodeia, ficou abalado há tempos atrás. E porquê? Porque li, em jornal francês, a notícia do suicídio de dois sacerdotes. Posteriormente lia um comentário de um sacerdote brasileiro sobre o assunto, no qual registava que foram 17 os sacerdotes brasileiros que se suicidaram em pouco mais de um ano.

O que leva alguém a atentar contra a própria vida? A resposta não é fácil. Menos fácil ainda é compreender as razões de um sacerdote que se suicida. Felizmente que, com o evoluir da ciência, particularmente das ciências do comportamento humano, a Igreja evoluiu também na consideração de actos que, objectivamente maus e condenáveis - só Deus é senhor da vida - implicam um olhar mais profundo sobre o ser humano, complexo e rico, mas também cheio de contradições, e sobre a sua história de vida, que acumula, com o tempo, experiências negativas, desaires e frustrações. Todos as carregamos e até lhes aumentamos o peso com a idade. E com esta diminui a esperança de as vermos resolvidas.

O gesto de um suicida é sempre um grito de alerta, com maior ou menor justificação, que nos deve deixar perturbados. É provável que o suicídio aconteça depois de muitos sinais, que, talvez por andarmos demasiado a correr e envolvidos nas coisas do mundo, não valorizamos. Que nos falta a atenção a dar às pessoas, mais que às coisas, é facilmente aceite. Mas, que fazemos para priorizarmos a atenção àqueles que nos rodeiam?

Tratando-se de um sacerdote, que julgamos conhecedor, à partida, da imoralidade de tal gesto, que contradiz o ensino da Igreja de que ele é arauto, é importante que nos interroguemos, todos, desde os familiares, aos colegas, ao bispo e ao povo de Deus que ele serve. Pensa-se que o mundo de relações de um sacerdote é amplo, logo, sempre encontrará alguém para um desabafo, circunstancial ou prolongado. Mas nem sempre tal acontece.

A missão de um sacerdote, à semelhança de um profeta tantas vezes tentado a «deitar a toalha ao chão», como podemos ler em Jeremias, exerce-se num mundo de muitas contradições entre o ideal dos anos de formação e as primeiras experiências na acção pastoral, normalmente acolhido com entusiasmo até pela sua juventude, e a maturidade adquirida com os anos de experiência em confronto com um mundo em constante evolução, hoje percebido como afastando-se claramente dos ideais ao tempo em que aquele jovem decidiu consagrar a sua vida ao serviço dos outros no sacerdócio.

No apelo que faz aos bispos para não esquecerem a sua dimensão de paternidade para com os sacerdotes, o padre brasileiro Deivide Cerqueira lembra-lhes que o padre muitas vezes se vê obrigado a deixar de ser «pastor de almas» para ser «pastor de negócios», tal a carga administrativa que sente. Apela também aos colegas sacerdotes para uma «união sacerdotal» como prioritária na acção apstoral. Por último, dirige-se ao povo: «em vez de julgardes os vossos padres, compreendei-os, rezai por eles e acolhei-os» pois «os sacerdotes não são anjos, não são seres apenas espirituais».

O Prior - P. Abílio Cardoso

Tiragem semanal: 700 ex.

FOI HÁ 16 ANOS

Cumprem-se no sábado, 16 anos da tomada de posse do P. Abílio como Prior de Barcelos.

Foi na missa das 19.00 de domingo, 26/9/2004. Desde então, com dedicação total à minha missão de pároco, muito se realizou. Dou graças a Deus e a todos aqueles - um número que vai sempre crescendo - que vivem a sua fé no Senhor num compromisso eclesial com a Paróquia. Em tempos de pandemia, muitos desafios surgem. Mas cruzar os braços nunca pode ser opção. Ajudem-nos, todos, a tornar Jesus o centro das nossas vidas.

INÍCIO DA CATEQUESE DAS CRIANÇAS

No próximo sábado, às 14.45 na Igreja Matriz, Pároco e catequistas vão acolher os catequizandos da Paróquia, inscritos nos vários anos da catequese. Ficarão a conhecer os catequistas de cada grupo e as salas onde vão reunir-se nas sessões semanais, aos sábados às 15.00 (5º ao 10º ano) e aos domingos às 9.30 (1º ao 4º ano).

O programa para todo o ano, já elaborado pelos catequistas e inserido no programa da Paróquia, ser-lhes-á dado a conhecer nos elementos fundamentais. Como a maioria dos inscritos são da Paróquia, as suas famílias vão receber em casa o Programa de Actividades. Todos os que não são paroquianos - vêm de outras paróquias fazendo-se acompanhar pela autorização do pároco próprio - poderão também pedi-lo no Cartório Paroquial na semana seguinte.



DIÁCONO JÚLIO FARIA

A família informa que a missa de sétimo dia será celebrada amanhã, segunda, às 19.00 na Igreja Matriz.

CELESTE MEIRA DE SÁ

Faleceu Celeste Meira de Sá, de 95 anos, a 14 de Setembro, ela que era viúva de Francisco Ballester Ramos. O funeral foi celebrado na terça-feira, dia 15, com missa às 16.30 na Igreja da Misericórdia. A missa de 7º dia foi celebrada ontem, dia 19, e a de 30º dia será a 15 de Outubro, às 19.00, na Igreja Matriz. Que descanse em paz.



BODAS DE PRATA

Vão celebrar na próxima quarta-feira, dia 23, as suas bodas de prata de casamento José Francisco Rego Lamela e Anabela Pimenta de Lima Deus Real. O casamento foi celebrado na Igreja de Barcelinhos no dia 23 de Setembro de 1995. A Paróquia une-se à acção de graças e felicita o casal por este jubileu.

BODAS DE OURO

Vão celebrar no próximo sábado, dia 26, as suas bodas de ouro de casamento Carlos Alberto Alves e Maria Helena Gomes Alves. O casamento foi celebrado na Igreja de Nossa Senhora do Pópulo - Angola no dia 26 de Setembro de 1970. A Paróquia une-se à acção de graças e felicita o casal por este jubileu.

PARA ELES OS NOSSOS PARABÉNS



Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior - Barcelos

Ano XVI - Nº 38 - 20 de Setembro de 2020

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

Precisamos de Deus e agimos como se fosse Ele a precisar de nós

Passaram-se milhares de anos num diálogo entre Deus e a Humanidade. A Bíblia reporta-se a um período curto, cerca de quatro mil. Hoje, pertence-nos a nós criar a nossa «Bíblia», isto é o registo das procuras de Deus, o Verdadeiro, o Belo, o Bom. Repido, uma vez mais: «felizes nós aqueles que não podemos passar sem o Domingo». Somos os convidados de Jesus, que nos ensina o caminho de Deus, a percorrer em comunidade, ou seja uns com os outros, nesta Igreja que nos gerou como filhos de Deus e nos acompanha como Mãe em todos os tempos.

No nosso tempo, olhado como de «eclipse de Deus», não falta quem, por tudo e por nada, se julgue no direito de «pedir contas» a Deus como se fosse Ele o autor das nossas tragédias bem humanas. Cultuar Deus aparece para muitos como um «favor» a Ele. Invertemos os termos: Deus de joelhos diante de nós em vez do contrário.

O crente cristão aparece como aquele que, livremente, se deixa levar num caminho de aprendizagem ao encontro de Deus. Jesus é o Mestre que atrai e vai à frente a ensinar.

SETE PALAVRAS PARA UMA SEMANA

MALIGNO

Como é que age preferencialmente o Demónio? Desacreditando Deus.

É o seu desporto favorito, assim o praticou desde o início, se recordarmos o que aconteceu no jardim, com a árvore e o fruto.

Desacreditar Deus faz-se de muitas maneiras, nunca diretas, nunca vulgares, nunca grosseiras. Deus desacredita-se como merece, isto é, de maneira divina.

Deus desacredita-se fazendo-o mais onipotente do que é, ou seja, descrevendo-o como mais poderoso do que a tua liberdade.

Mas Deus quis que o teu sim e o teu não fossem para Ele barreira intransponível.

Deus desacredita-se fazendo-o mais justo do que é, isto é, descrevendo-o como paladino da justiça e da lei.

Mas Deus ama mais o pecador da norma que ele pode ter violado, por isso não castiga e não pune. Deus desacredita-se tornando-o mais belo do que é, isto é, descrevendo-o de tal maneira divino, que dele se elimina qualquer vestígio humano, e tornando-o inacessível.

Mas Deus é verdadeiro homem, e por isso não tem segredos incognoscíveis e horizontes inalcançáveis para ti.

A vida espiritual é também conhecer as táticas do Maligno. Conhecê-las é suficiente para as derrotar.

Vês como é tão pouco poderoso, tão injusto e tão mau?

Esquece-o, não veste Prada. Tu, veste-te de Espírito Santo, uma moda eterna.

P. Luca Peyron, In Facebook, Trad. / edição: Rui Jorge Martins, Publicado em 20.07.2020 (SNPC), As 7h40.

CELEBRAÇÃO DO CRISMA

Após quase dois anos de preparação, um grupo de 50 jovens e adultos vai receber o sacramento da Confirmação, completando a iniciação cristã e tornando-se testemunhas de uma fé adulta na nossa sociedade.

Estará connosco o sr. bispo auxiliar, D. Nuno e a celebração será às 17.00 do próximo sábado, na Igreja Matriz.

ESTA CELEBRAÇÃO DESTINA-SE APENAS AOS CRISMANDOS, SEUS PADRINHO/MADRINHA E PAIS, por razões de espaço no contexto da pandemia. Ninguém mais poderá entrar, mas devem, todos, preferir as missas habituais (17.30 e 19.00).

Na liturgia deste domingo, importa destacar:

1. Em Isaías (55, 6-9): Procurai a Deus, convertei-vos a Ele, «que é generoso em perdoar». Não viveremos nós ao contrário, ou seja, alheios a Deus e tentando impor-lhe os nossos próprios pensamentos?

2. O salmista (144) convida ao louvor afirmando: «O Senhor está perto de quantos O invocam».

3. S. Paulo, na Carta aos Filipenses (Fil, 1, 20c-24, 27a) destaca o seu amor apaixonado a Cristo, que o tocou com a sua graça, de modo que «morrer é lucro» porque lhe permite «estar para sempre com Cristo», que tanto ama. E convida a levar uma vida digna do evangelho de Jesus.

4. Quanto ao evangelho, como tem acontecido desde há semanas, com uma parábola Jesus revela o ser de Deus e o modo como Ele age para com a Humanidade, surpreendendo-nos nos nossos critérios, que sempre julgamos os melhores, os mais justos e os mais santos. Mas não é assim. Há surpresa permanente.

Quem é então este Deus de quem Jesus fala, apresentando-o hoje como um proprietário de uma vinha que precisa de gente para a vindima? Ele convida a várias horas do dia e ajusta um pagamento igual. A surpresa começa logo por aqui. Ao terminar o dia, cumpre o ajustado. Surpresa total, mesmo propositada ao começar a pagar pelos últimos, permitindo que os da primeira hora façam os seus cálculos, segundo a sua própria concepção de justiça. Mas tal não aconteceu. Surpresa total e até revoltante, convenhamos.

E se pensássemos que Deus não dispensa ninguém do «trabalho na sua vinha», mesmo que seja à última hora? Que não se comporta como um proprietário humano, com os seus próprios interesses, mas antes como ser divino, «Senhor da vinha» de Israel, onde incarna o «reino dos Céus», que Ele quer oferecer a todos, gratuitamente e não por mérito nosso? Que, para Ele, o mais importante não está na recompensa mas no gosto de ver os seus filhos ocupados e não ociosos?

Como na parábola do filho pródigo, não amuemos mas entremos para a fresta que Deus prepara para todos.



O Prior - P. Abílio Cardoso

A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO
XXV DOMINGO DO TEMPO COMUM

O Senhor está perto de quantos O invocam

SEGUNDA, 21 – S. MATEUS

Leituras: Ef 4, 1-7, 11-13
Mt 9, 9-13

09.00 (Senhor da Cruz): Arlindo Dias (aniv.), esposa e filhos

15.30 (Terço): Carla Patrícia Simões da Silva e pai

19.00 (Matriz): Teresa da Conceição da Rocha e Silva (7º aniv.)
Júlio da Conceição Faria (7º dia)

TERÇA, 22 – Leituras: Prov 21, 1-6, 10-13

Lc 8, 19-21

09.00 (Senhor da Cruz): José Narciso Costa Alves

19.00 (Matriz): Cecílio Cachada de Magalhães

QUARTA, 23 – S. Pio de Pietrelcina

Leituras: Prov 30, 5-9
Lc 9, 1-6

09.00 (Senhor da Cruz): Júlio Marinho da Silva

15.30 (Terço – Intenções colectivas):

– Maria de Lurdes Oliveira Barbosa

19.00 (Matriz): Cândida Pereira Ferreira Lima (aniv. nasc.)

QUINTA, 24 – Leituras: Co 1, 2-11

Lc 9, 7-9

08.00 (São José): Firmino Bezerra Barbosa e familiares

09.00 (Senhor da Cruz): Manuel Gonçalves Coutinho

15.30 (Terço): Em honra da Sagrada Família

19.00 (Matriz – Intenções colectivas):

– Maria Cândida Barbosa da Costa

– Francisco Duarte Carvalho (aniv.)

– Pais de João Loureiro

– Modesta Saraiva (aniv. nascimento) e pais

– Aurora Lemos Rodrigues da Silva

– Luís Soares, Alzira da Silva Carvalho e filho Manuel

– Aires Marques e esposa Barcelice de Jesus Cordeiro
– Maria Laura Matos de Almeida Viana Lopes e marido

SEXTA, 25 – Leituras: Co 3, 1-11
Lc 9, 18-22

09.00 (Senhor da Cruz – Intenções colectivas):

– Pelas almas do Purgatório

15.30 (Terço): Maria da Paz Lima Amaral e família

19.00 (Matriz): Manuel João Jesus Amaral

SÁBADO, 26 – Santa Maria, S. Cosme e S. Damião

Leituras: Co 11, 9-12, 8
Lc 9, 43b-45

09.00 (Senhor da Cruz): José de Jesus Vilas Boas

17.30 (São José): José Manuel Alves de Brito e pais

19.00 (Matriz – Intenções colectivas):

– Maria Fernanda Lopes Martins

– Maria do Carmo Sousa Faria

– Silvestre Martins Coutada, esposa Adelaide e filho Custódio

– José Martins Macedo e Silva

– Maria Carminda Ferreira Gomes Costa

– Maria Orlanda da Silva Roselho

– Jorge Oliveira da Cunha

– Maria de Fátima Dantas da Costa (7º dia)

DOMINGO, 27 – XXVI DO TEMPO COMUM

Leituras: Ez 18, 25-28
Filip 2, 1-11
Mt 21, 28-32

09.00 (Senhor da Cruz): Laurinda Carvalho Ferreira (aniv.)

11.00 (Matriz): Pelo povo

12.15 (Senhor da Cruz): Irmãos da Real Irmandade

Júlio da Conceição Faria

15.30 (Terço): Maria dos Anjos Silva Pereira e marido

19.00 (Matriz): Pelos Benfeitores da Paróquia

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

– Família n.º 296 – 10,00

– Família n.º 561 – 10,00

– Anónimo – 10,00

– Família n.º 128 – 20,00

TOTAL DA SEMANA – 50,00 euros

A transportar: 23.128,95 euros
Despesas até agora: 31.233,59 euros

ASSISTÊNCIA RELIGIOSA E ESPIRITUAL NOS HOSPITAIS – O serviço de assistência espiritual e religiosa tem como missão providenciar cuidados espirituais e religiosos aos utentes internados nas instituições hospitalares do país. Segundo o decreto-lei 253/2009, ao utente, independentemente da sua confissão, é reconhecido o direito a pedir o Serviço de Assistência Espiritual e Religiosa e a ser assistido em tempo razoável ou com prioridade em caso de iminência de morte.

CARTA AOS PAROQUIANOS – Está a ser preparada uma nova carta aos paroquianos, habitual nesta altura, para enviar a todas as famílias o Programa de Actividades da Paróquia. Claro que só é enviada aos que estão inscritos. As famílias de Barcelos que ainda não se inscreveram na Paróquia devem decidir-se livremente pela pertença a uma paróquia, onde se conservam os registos da sua vida católica.

ADORAÇÃO EUCARÍSTICA – No próximo sábado, das 15.30 às 16.30, haverá adoração eucarística na Igreja do Terço, a cargo dos ex-ministros da comunhão.

PALESTRA ARCIPIRESTAL – Os padres do Arciprestado vão reunir na próxima quarta-feira no Cor Unum, com início às 9.30. Trata-se da primeira reunião após as férias, a qual será dedicada ao programa de acção pastoral em contexto de pandemia.



**SENHOR 1.º MINISTRO:
NÃO MISTURE ALHOS COM BOGALHOS**

Escrevi no boletim 1550, de 10 de Agosto, p.p. um editorial com o título Os Media/Midia e o 4.º poder...e neste... o futebol.

Ao fazê-lo, assumia publicamente o grande escândalo que pairava e paira nas nossas televisões e comunicação social, em geral, de os Media/Midia conseguirem destronar os poderes institucionalizados, numa sociedade civilizada, sobretudo a partir de Montesquieu que, a seu tempo, separou os 3 poderes, numa sociedade democrática: executivo, legislativo e judicial.

O escândalo atingiu o seu pico, ultimamente, com os meios de comunicação social a apressarem-se a comunicar o apoio do nosso 1.º ministro à candidatura de Luis Filipe Vieira a presidente do Benfica. O caso passaria despercebido se não fora o personagem em causa, António Costa, o representante que o povo escolheu, ainda que minoritariamente, para representar Portugal na condução dos destinos deste pobre país. País que, ao longo dos anos da democracia, tem sido vitimado por corruptos, ladrões, incompetentes e oportunistas.

Já Eça de Queirós dizia, em 1867, in "O distrito de Évora", o seguinte (cito): ORDINARIAMENTE, todos os ministros são inteligentes, escrevem bem, discursam com cortesia e pura dicção, vão a faustosas inaugurações e são excelentes convivas. Porém, são nulos a resolver crises. Não têm a austeridade, nem a concepção, nem o instinto político, nem a experiência que faz o ESTADISTA. É assim que há muito tempo em Portugal são regidos os destinos políticos. Política de acaso, política de compadrio, política de expediente. País governado ao acaso, governado por vaidades e por interesses, por especulação e corrupção, por privilégios e influência de camarilha, será possível conservar a sua independência?

E terminava Eça de Queirós o seu discurso: «Os políticos e as fraldas devem ser mudados frequentemente e pela mesma razão» (Eça de Queirós, fim de citação).

O que está a acontecer em Portugal? Não será uma repetição daquilo que acontecia há quase 200 anos? Os governantes andam ou sem memória ou sem vergonha. Há anos atrás (talvez 10 anos) ouvi um 1.º ministro a fazer o maior elogio na inauguração dum fábrica dum antigo ministro que tinha sido um dos primeiros e maiores "desviadores" (não lhe chamo ladrões) do BPN, desviando 50 e tal milhões. Abandonando a política, fez-se empresário. Sendo visitada a sua empresa, foi classificado pelo então 1.º ministro como "empresário de sucesso". Puderá! A nossa custa e dos nossos impostos. Outros, acusados de mil e uma coisa, embora nada ainda comprovado, rezam a Deus para que o tempo passe depressa e o seu caso prescreva. Pobre justiça que, numa corrida de caracóis, vais protelando casos, esquemas e roubos talvez por causa de não revelar rostos de corruptos e ladrões encobertos. E então seria um escândalo. Escândalo? Hoje as pessoas já não têm vergonha na cara e preferem passar por ladrões de vários milhões do que por gente séria apenas em alguns pequenos negócios. No que ao Benfica diz respeito, e reafirmando tudo o que disse no boletim 1550 de 10 de Agosto, somos agora presenteados com figuras nacionais e regionais do mundo da política, numa tentativa de tapar o sol com uma peneira à corrupção, ao compadrio e ao oportunismo de alguns senhores que tentam destronar os 3 poderes institucionais, para elevarem o desporto e, dentro deste, o futebol para as parangonas da política nacional. Porque o fez LFV? Não será para, na hora de ser julgado, ter a seu lado a influência dos seus capangas e o respetivo perdão para os seus desvarios económicos e, deontologicamente, lesivos do povo português?

Só que...Rui Pinto está aí. E vai dar muito que falar. Não apenas para dirigentes do Benfica, o tal "clube do povo", como lhe chamam, mas também do Porto, Sporting etc. Só espero que para o meu Braguinha não venha a acontecer nada, embora o seu presidente também não seja de confiança nos seus negócios particulares, que não nos do clube.

P. Armindo, In Rumo e Acção, 1556

S.O.S.: VAMOS «CRISTIFICAR» O MUNDO!

1. A Igreja é portadora de um único desígnio: «cristificar» o mundo. Para isso, ela tem de se «desegoizar», de se descentrar constantemente de si para se recentrar permanentemente em Cristo. Jesus Cristo é o maior transformador da vida. É a partir d'Ele que a vida do mundo continuará a mudar.

2. Nenhum cristão aceitará viver de si nem para si. Todo o cristão tem de viver de Cristo, em Cristo e para Cristo. O cristão não vive, «cristovive», ou seja, não vive sem viver em Cristo.

3. Não tenhamos medo de ir ao encontro de Cristo e não mostremos receio na hora de ir ao encontro de tantos que clamam por Cristo. Não afastemos Cristo de ninguém e não afastemos ninguém de Cristo.

4. É muito fácil bater na Igreja, censurar a Igreja, condenar a Igreja. Faz parte da sua natureza estar exposta, pelo que as suas fragilidades não estão escondidas. Não são, contudo, as nuvens que sobre ela pendem que ofuscam o sol que através dela brilha. É pela Igreja que encontramos Jesus Cristo. Como amar Cristo sem amar a Igreja?

5. Pode suceder – reconhece Henri de Lubac – «que nos desiludam muitas coisas que fazem parte da textura humana da Igreja». Estejamos, porém, seguros de que «nunca a Igreja nos dá melhor Jesus Cristo como nestas ocasiões em que nos brinda com a oportunidade de sermos configurados à Sua Paixão».

6. Na Igreja, tanto há santos como pode haver criminosos. E, para alguns, o mais intrigante é que ela, estimulando os primeiros, não desiste dos segundos. É que nem a esses a Igreja deixa de chamar – até ao limite – à santidade.

7. É quando o reflexo da presença de Deus parece mais ausente que o testemunho há-de estar mais presente.

O caminho não é, pois, a dissidência, mas a persistência.

8. Daí o apelo de São João Crisóstomo: «Não te separe da Igreja».

Apesar de todas as suas fraquezas, «nenhum poder tem a sua força; ela é mais alta que o Céu e mais dilatada que a Terra».

9. O que ela é «para nós» tem de ser também «através de nós». É imperioso, então, que o testemunho de Cristo esteja plenamente alocado na nossa vida.

Em Cristo, a Igreja nunca envelhecerá com os anos, renovando-se sempre com o tempo.

10. Ela renova-se sobretudo pela fidelidade à novidade que transporta. Como bem reparou São João Crisóstomo, «a Igreja nunca envelhece» porque «o seu vigor é eterno». Em cada dia – afirma São Beda Venerável – «a Igreja gera a Igreja».

Eis o grande S.O.S. para estes tempos difíceis: vamos gerar Igreja, vivendo o Evangelho de Cristo!

João António Pinheiro Teixeira, In DM 15.09.2020

**REAL IRMANDADE
DO SENHOR DA CRUZ**

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral convoca os irmãos para se reunirem no Edifício Sede da Real Irmandade na quarta-feira, dia 30 de Setembro, pelas 18.30h, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Aprovação, discussão e votação do relatório e contas de gerência do ano 2019;
2. Outros assuntos de interesse para a Real Irmandade.

Barcelos, 16 de Setembro de 2020
O Presidente da Assembleia Geral
Dr. Fernando Ribeiro dos Reis